

## SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

### DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

### REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

### QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

### FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

### COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis**, **Revenda de Derivados de Petróleo**, **Qualidade dos Combustíveis**, **Fiscalização** e **Comercialização de Gás Natural**.

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2023 e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por segmento e regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

## **Distribuição de Combustíveis**

### **3.1 Bases de Distribuição**

Ao fim de 2023, havia no Brasil 297 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 97 no Sudeste, 55 no Sul, 54 no Centro-Oeste, 46 no Norte e 45 no Nordeste. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (55), Mato Grosso (29), Paraná (28), Minas Gerais (26) e, Bahia e Pará (21).

A capacidade nominal de armazenamento das bases de distribuição era de 4,3 milhões de m<sup>3</sup>. Desse total, 2,8 milhões de m<sup>3</sup> (65,7%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (15%), Nordeste (22%), Sudeste (34,7%), Sul (18,6%) e Centro-Oeste (9,7%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 999,5 mil m<sup>3</sup> (23,4% do total), alocada na seguinte proporção: Norte (12,2%), Nordeste (12,1%), Sudeste (48,1%), Sul (15,1%) e Centro-Oeste (12,6%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 166,8 mil m<sup>3</sup> (3,9% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (13,3%), Nordeste (20,9%), Sudeste (46%), Sul (15,1%) e Centro-Oeste (4,8%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 298,7 mil m<sup>3</sup> (7% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (20,2%), Nordeste (15,1%), Sudeste (33,7%), Sul (17,5%) e Centro-Oeste (13,5%).

### **Tabela 3.1**

### **3.2 Vendas das Distribuidoras**

Em 2023, as vendas nacionais de derivados de petróleo pelas distribuidoras registraram alta de 4,7%, totalizando 133,5 milhões de m<sup>3</sup>.

As vendas de GLP registraram alta de 0,6%, totalizando pouco mais de 13,4 milhões de m<sup>3</sup>. Já as vendas de óleo combustível também aumentaram, em 2%, totalizando 1,9 milhão de m<sup>3</sup>. Querosene iluminante teve alta de 2,6%, com 7 mil m<sup>3</sup>. QAV teve alta de 9,6%, com 6,5 milhões de m<sup>3</sup>. Gasolina C teve um aumento de 6,9%, com 46 milhões de m<sup>3</sup>. As vendas de óleo diesel aumentaram em 3,6%, atingindo 65,5 milhões de m<sup>3</sup>. Em 2023 somente as vendas de gasolina de aviação registraram queda – de 6,3%, atingindo 43 mil m<sup>3</sup>. Gasolina de aviação e querosene iluminante continuaram representando uma parcela pequena do total de vendas de 2023, ou seja, menos de 0,1%.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

### **Tabela 3.2**

### **Gráfico 3.1**

Como já mencionado, em 2023, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 3,6% e alcançaram 65,5 milhões de m<sup>3</sup>, volume correspondente a 49,1% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2022, as regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram alta em suas vendas. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado novamente na região Nordeste (5,7%), que concentrou 15,7% das vendas desse derivado, ou seja, 10,3 milhões de m<sup>3</sup>. A Região Sudeste apresentou elevação de 4,6%, com volume de 25,6 milhões de m<sup>3</sup> ou 39,1% do total. A Região Sul teve alta de 2,8%, com 13,3 milhões de m<sup>3</sup> ou 20,3% do total. As vendas de óleo diesel na Região Centro-Oeste aumentaram em 4,9%, atingindo 9,8 milhões de m<sup>3</sup>, ou 14,9% do total. Por outro lado, a Região Norte registrou queda de 2,9% no volume comercializado deste derivado, chegando a 6,6 milhões de m<sup>3</sup> ou 10,1% do total

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 13,5 milhões de m<sup>3</sup>, o correspondente a 20,6% do total, com aumento de aproximadamente 3,7% em relação a 2022. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,4% do total) e Paraná (9,7% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 161 distribuidoras, com as quatro empresas líderes em vendas concentrando 65,1% do mercado: Vibra (25,6%), Raízen (18,8%), Ipiranga (18,4%) e Sabbá (2,4%).

**Tabela 3.3**

**Tabela 3.4**

**Gráfico 3.2**

Em 2023, as vendas de gasolina C apresentaram alta de 6,9% em relação a 2022, atingindo 46 milhões de m<sup>3</sup>, o correspondente a 34,5% do volume total de derivados comercializado.

Seguindo a tendência de alta, todas as regiões registraram aumento no volume de vendas de gasolina C. A Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de comercialização deste combustível, totalizando 18,7 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 40,6% das vendas totais, com alta de 7,5%. Em segundo lugar, veio a Região Sul, que foi responsável por 22,4% do total, o correspondente a 10,3 milhões de m<sup>3</sup>, alta de 5,7%. As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Nordeste, 9,4 milhões de m<sup>3</sup> (20,4% do total, com alta de 8,4%), Centro-Oeste, 4,2 milhões de m<sup>3</sup> (9,1% do total, com alta de 7,1%), e Norte, 3,5 milhões de m<sup>3</sup> (7,5% do total, com alta de 3,4%).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de gasolina C – 10,5 milhões de m<sup>3</sup> (22,7% do total) – e registrou um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior. Em seguida, vieram Minas Gerais, com cerca de 4,8 milhões de m<sup>3</sup>, volume 11,9% maior do que o registrado em 2022, e Rio Grande do Sul, com 3,8 milhões de m<sup>3</sup>, 6,2% maior do que o do ano anterior.

Em 2023, o mercado de distribuição de gasolina C foi suprido por 147 distribuidoras e ficou concentrado em três empresas, que detiveram 56,6% do total das vendas: Vibra (23,2%), Ipiranga (17%) e Raízen (16,4%).

**Tabela 3.5**

**Tabela 3.6**

**Gráfico 3.3**

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP tiveram alta de 0,6% em relação ao ano anterior, alcançando um volume de 13,4 milhões de m<sup>3</sup>, o que correspondeu a 10,1% do total de vendas de derivados.

Todas as regiões registraram aumento em seus volumes comercializados de GLP. Na Região Sudeste foram comercializados 5,8 milhões de m<sup>3</sup>, volume equivalente a 43,1% do total e 0,3% maior do que o registrado em 2022. Na Região Nordeste foram vendidos 3,2 milhões de m<sup>3</sup>, 24,1% do total,

uma alta de 0,6%. A Região Sul registrou um aumento de 1% em relação a 2022, com 2,4 milhões de m<sup>3</sup> ou 17,8% do total. A Região Centro-Oeste teve alta de 0,6%, com 1,2 milhão de m<sup>3</sup> ou 8,7% do total. Na Região Norte foram comercializados 856,8 mil m<sup>3</sup>, equivalentes a 6,4% do total, depois de um acréscimo de 1,3% na comparação com o ano anterior.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas: pouco menos de 3,2 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 23,7% do total nacional, com redução de 1,6%. Em seguida, veio Minas Gerais, com 1,4 milhão de m<sup>3</sup> ou 10,4% do total nacional, o que representa uma alta de 10,5%. Por fim, veio o estado do Paraná, com aproximadamente 1 milhão de m<sup>3</sup> ou 7,6% do total comercializado.

Dezenove empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que quatro delas concentraram 89,7% das vendas totais: Copa Energia (24,1%), Ultragaz (23,4%), Nacional Gás (21,5%) e Supergasbras (20,6%).

**Tabela 3.7**

**Tabela 3.8**

**Gráfico 3.4**

Em 2023, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram alta de 2%, alcançando 1,9 milhão de m<sup>3</sup>, e corresponderam a 1,4% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

Da mesma forma, as Regiões Norte, Nordeste e Sul registraram alta na comercialização deste derivado. A Região Norte foi a que apresentou maior volume de vendas, com 745,3 mil m<sup>3</sup>, o equivalente a 39,1% do total, representando uma elevação de 1%. As regiões Nordeste e Sul tiveram altas nas vendas de, respectivamente, 18,7% (580 mil m<sup>3</sup> ou 30,4% do total) e 10,6% (265,8 mil m<sup>3</sup> ou 13,9% do total). Por outro lado, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste tiveram quedas nas vendas desse derivado e apresentaram a seguinte distribuição: 251,2 mil m<sup>3</sup> (concentrando 13,2% do total; queda de 24,2%) e 63,7 mil m<sup>3</sup> (17,7% do total; queda de 10,1%), respectivamente.

Quatro empresas responderam pela quase totalidade (98,5%) da distribuição de óleo combustível: Vibra (82,3%), Raízen (10,6%), Ravato (2,9%) e Ipiranga (2,6%). Outras cinco distribuidoras complementaram o mercado desse derivado.

**Tabela 3.9**

**Tabela 3.10**

**Gráfico 3.5**

O volume de vendas de QAV aumentou 9,6% em comparação a 2022, totalizando aproximadamente 6,5 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 4,9% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

Em 2023, as Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste registraram aumento no volume de vendas de QAV. A Região Nordeste registrou variação positiva de menos de 0,1%, chegando a 879,8 mil m<sup>3</sup>, o equivalente a 13,5% do total. A Região Sudeste teve alta de 18,6%, com 4,7 milhões de m<sup>3</sup> ou 71,8% do total, mantendo-se como a Região que concentrou o maior volume de vendas deste derivado. A Região Centro-Oeste registrou alta de 4,6%, chegando a 506,1 mil m<sup>3</sup> ou 7,7% do total. Por outro lado, as Regiões Norte e Sul tiveram diminuição em seus volumes de vendas, chegando cada uma a 194 mil m<sup>3</sup> (3% do total; queda de 35,3%) e 261,1 mil m<sup>3</sup> (4% do total; queda de 23,4%), respectivamente.

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV: 3,8 milhões de m<sup>3</sup>, correspondentes a 58,2% do total, registrando alta de 22,6%. Em seguida, vieram Rio de Janeiro, com 712,3 mil m<sup>3</sup>, ou 10,9% do total, com alta de 20,3%, e o Distrito Federal, com 358,5 mil m<sup>3</sup>, 5,5% do total, com alta de 8,9%.

Seis distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV. As que tiveram a maior participação nas vendas foram: Vibra (57,6%), Raízen (22,6%) e Air BP Brasil (19,1%).

**Tabela 3.11**

**Tabela 3.12**

**Gráfico 3.6**

Em 2023, a comercialização de querosene iluminante registrou aumento de 2,6% em relação a 2022, totalizando 7 mil m<sup>3</sup>, cerca de 0,1% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

As vendas de querosene iluminante por região se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 5,1 mil m<sup>3</sup> (73,1% do total), com elevação de 50%; Sudeste, 692 m<sup>3</sup> (9,8% do total, com queda de 65,7%), e Sul, 1,2 mil m<sup>3</sup> (17,7% do total, com queda de 15,2%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por apenas cinco empresas, a saber: Raízen (79,4%), Vibra (15,3%), Ipiranga (3,2%), Raízen Mime (2,1%) e Rodoil (0,1%).

**Tabela 3.13**

**Tabela 3.14**

**Gráfico 3.7**

Em 2023, as vendas de gasolina de aviação diminuíram 6,3% em relação a 2022, atingindo 42,5 mil m<sup>3</sup>, o que representou menos de 0,1% do total dos principais derivados de petróleo.

A Região Norte teve uma queda de 27,8%, com 7,6 mil m<sup>3</sup>, representando 18% do total. A Região Nordeste teve aumento de 8,8%, com um volume pouco menor que 4 mil m<sup>3</sup> ou 9,4% do total comercializado deste derivado. A Região Sudeste também registrou alta no volume comercializado, de 0,6%, com 12,4 mil m<sup>3</sup>, correspondendo a 29,1% do total. A Região Sul teve diminuição de 4,1%, atingindo 7,5 mil m<sup>3</sup> ou 17,7% do total. A Região Centro-Oeste também registrou queda, de 0,1%, no consumo deste derivado, com pouco menos de 11 mil m<sup>3</sup>, representando 25,8% do total.

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: Vibra (34,9%), Raízen (33,6%), Rede Sol (10,6%), Air BP Brasil (10,5%), Gran Petro (9,2%) e Air BP Petrobahia (1,3%).

**Tabela 3.15**

**Tabela 3.16**

**Gráfico 3.8**

### **Revenda de Derivados de Petróleo**

#### **3.3 Postos Revendedores**

Ao fim de 2023, 44.224 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 36,8% estavam localizados no Sudeste, 27,3% no Nordeste, 18,2% na Região Sul, 8,5% no Centro-Oeste e 8,5% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (19,6%), Minas Gerais (10,9%), Bahia (7,6%), Rio Grande do Sul (7,2%), Paraná (6,5%) e Rio de Janeiro (4,6%).

Em âmbito nacional, 42,6% dos postos revendedores se dividiram entre quatro das 63 bandeiras atuantes: Vibra (15,9%), Ipiranga (13,1%), Raízen (10,8%) e Alesat (2,8%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (aqueles que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 47,3% em 2023.

**Tabela 3.17**

**Tabela 3.18**

**Gráfico 3.9**

### **3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)**

Em 2023, 607 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 38,2% e 25,4% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 23,4%, 6,9% e 6,1%, nessa ordem. As unidades da Federação com o maior número de TRRs eram: Rio Grande do Sul (15,8%), Paraná (15%), São Paulo (14,2%), e Mato Grosso (11,5%).

**Tabela 3.19**

### **3.5 Preços ao Consumidor**

Em 2023, o preço médio nacional da gasolina C registrou queda de 9,9% em relação a 2022, passando para R\$ 5,51. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 5,23) e os mais altos no Acre, com preço médio de R\$ 6,26. Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 5,81), Nordeste (R\$ 5,59), Sudeste (R\$ 5,39), Sul (R\$ 5,56) e Centro-Oeste (R\$ 5,41).

Da mesma forma, o preço médio do óleo diesel no Brasil diminuiu 12,5% em 2023, fixando-se em R\$ 5,76. Os menores preços foram observados em Sergipe (R\$ 5,50) e os maiores no Acre (R\$ 7,07). Nas regiões brasileiras, os preços médios foram de: Norte (R\$ 6,11), Nordeste (R\$ 5,73), Sudeste (R\$ 5,70), Sul (R\$ 5,66) e Centro-Oeste (R\$ 5,82).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram queda de 5,1% no mercado nacional, atingindo R\$ 8,02. Os menores preços foram observados em Pernambuco (R\$ 7,13) e os maiores em Roraima (R\$ 9,86). Nas regiões brasileiras, registraram-se os seguintes preços médios: Norte (R\$ 8,88), Nordeste (R\$ 7,89), Sudeste (R\$ 7,82), Sul (R\$ 8,20) e Centro-Oeste (R\$ 8,36).

Por fim, em 2023 o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou queda de 8,6% em relação ao ano anterior, passando para R\$ 4,47. Os menores preços foram observados em Mato Grosso (R\$ 3,54), e os maiores, no Distrito Federal (R\$ 6,47). Nas regiões brasileiras, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,32), Nordeste (R\$ 4,16), Sudeste (R\$ 4,44), Sul (R\$ 5,08) e Centro-Oeste (R\$ 5,14).

**Tabela 3.20**

**Tabela 3.21**

**Tabela 3.22**

**Tabela 3.23**

**Gráfico 3.10**

Em 2023, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 5,867. O município de Porto Alegre foi o que apresentou o menor preço (R\$ 5,506), enquanto o maior foi encontrado em Curitiba (R\$ 6,227).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2023 foi equivalente a R\$ 3,790. Manaus apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 3,322) e Recife o maior (R\$ 4,264).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 4,491 em 2023. Recife registrou o menor preço (R\$ 4,152) entre os municípios selecionados, enquanto Salvador registrou o maior valor (R\$ 5,009).

**Tabela 3.24**

**Tabela 3.25**

**Tabela 3.26**

**Gráfico 3.11**

### **Qualidade dos Combustíveis**

#### **3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)**

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização realizadas pela ANP ou órgão conveniados.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT), localizado em Brasília, e pelas instituições de ensino e/ou de pesquisa contratadas pela ANP por meio de processo licitatório.

Em 2023, foram coletadas 99.163 amostras de combustíveis, 76,4% a mais do que em 2022. Destas, 2.109 apresentaram não conformidades<sup>1</sup>. Foram analisadas 27.042 amostras de etanol hidratado, 37.233 de gasolina C e 34.888 de óleo diesel; destas, respectivamente, 378, 433 e 1.298 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 424 não conformidades, sendo 52,6% referentes à massa específica/teor alcoólico; 20,3% a condutividade; 19,1% a aspecto, cor, teor de hidrocarbonetos, teor de metanol e material não volátil, e 8% referente ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 469 não conformidades, sendo 77,2% referentes ao teor de etanol anidro combustível, 12,8% à destilação e 10% a aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínico (máximo), aromáticos (máximo), Teor de Enxofre e Teor de Metanol. Em 2023, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.533 não conformidades, das quais 37,6% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 30,1% a ponto de fulgor; 14,4% relativas a cor ASTM, destilação, teor de água, contaminação total, teor de água e sedimentos, água livre, material particulado e massa específica; 9,8% à concentração de enxofre; 8% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações); e 0,1% a corante.

**Tabela 3.27**

**Tabela 3.28**

**Gráfico 3.12**

---

<sup>1</sup> Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

**Gráfico 3.13**

**Gráfico 3.14**

**Gráfico 3.15**

## **Fiscalização**

### **3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento**

Em 2023, foram realizadas 21.296 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 4.937 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 23,2% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 75,7% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 13% das ações).

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 9.656, num total equivalente a 45,3%, seguida pela Região Nordeste, com 20,4%, e pela Região Centro-Oeste, com 13,6%. As Regiões Sul e Norte foram responsáveis por 12,9% e 7,9%, respectivamente.

**Tabela 3.29**

**Cartograma 3.1**

## **Comercialização de Gás Natural**

### **3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural**

As vendas de gás natural diminuíram 9,4% em relação ao ano anterior, totalizando 20,3 bilhões de m<sup>3</sup>. No acumulado de 10 anos, houve decréscimo, em média, de 4,4% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 63,5% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2023, as vendas destinadas a essa Região também registraram queda de 8,2%, totalizando 12,9 bilhões de m<sup>3</sup>.

De igual maneira, a Região Nordeste registrou queda de 10,9% nas vendas de gás natural, que alcançaram aproximadamente 4 bilhões de m<sup>3</sup> (19,9% do total). A Região Norte teve acréscimo de 5,6% nas vendas, que atingiram 1,7 bilhão de m<sup>3</sup> (8,2% do total). A Região Sul registrou queda de 15,3 em suas vendas, que totalizaram 1,5 bilhão de m<sup>3</sup> (7,2% do total). O Centro-Oeste também registrou decréscimo nas vendas, de 55,5%, que somaram 245 milhões de m<sup>3</sup> (1,2% do total nacional).

Como nos anos anteriores, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no estado do Rio de Janeiro (6 bilhões de m<sup>3</sup>, 29,4% do total, após alta de 3,6%) e no estado de São Paulo (5,3 bilhões de m<sup>3</sup>, 26% do total, após queda de 18,4%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve aumento de 0,2% em comparação a 2022. Do total de 9,2 bilhões de m<sup>3</sup> consumidos em 2023, 79,1%, ou 7,3 bilhões de m<sup>3</sup>, corresponderam à Região Sudeste, com alta de 1,8%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2023 em comparação a 2022: Região Norte apresentou decréscimo de 10,5%, com 186,9 milhões de m<sup>3</sup> de consumo ou 2% do total; Região Nordeste registrou decréscimo de 7,7%, com pouco menos de 1,1 bilhão de m<sup>3</sup> de consumo ou 11,6% do total; e a Região Sul registrou queda de 1,1%, com 613,6 milhões de m<sup>3</sup> de consumo, que representou 6,7% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2023, a oferta interna de gás natural foi de 30,9 bilhões de m<sup>3</sup>. Desse total, 65,7% destinaram-se às vendas e 29,8% ao consumo próprio total, enquanto outros 4,5% foram ofertados como LGN.

**Tabela 3.30**

**Tabela 3.31**

**Tabela 3.32**

**Gráfico 3.16**

**Gráfico 3.17**